

MENSAGEM 69

Milão (Itália), 8 de Agosto de 2004

MANTRA, O QUE É?

«Man»-«tra» significa um processo de transcendência para além da mente. Infelizmente, no mercado espiritual, os mantras são distribuídos como sedativos para manter uma pessoa (perturbada pela ansiedade e ambição), entretida e segura dentro das paredes da prisão mental. Sem Swadhaya (conhecimento do eu), o mero cantar dos mantras torna-se uma excitação e entretenimento sensual sem muito significado. A repetição mecânica de palavras provoca o entorpecimento da consciência e não quietude. Uma mente forçada a ficar quieta não é a mente silenciosa. Cantar mantras com um motivo gerado pela inveja, medo, ganância e busca por poder, é na verdade vulgaridade. É devido a isto que a antiga sabedoria humana cantou nos Upanishads (também denominado de Vedanta, que implica liberdade em relação à escravidão do conhecimento, para que possamos estar disponíveis para o êxtase do saber):

“Uttamâ Sahajâbathâ

Madhymâ Dhyâna-Dhâranâ

Japapâthascha Adhamâ

Sâstra-charchâ Dhamâdhamâ”

“ Em assuntos profundamente religiosos (ou seja, de acordo com a natureza de um cérebro religioso, que significa, liberdade total em relação a crenças & intolerância, conceitos & conclusões, dogmas & ilusões, postulados & paradoxos, preconceitos do passado & pretensões, imitações & influências, ideias & inibições, gurus & giris, papas & paramahansas. Qualquer controvérsia acerca de interpretações sobre escrituras é mais baixo do que baixo. Japa (repetição de palavras como mantra) é o baixo. As práticas yóguicas e as posturas meditativas são o médio. O excelente é o estado natural, no qual é possível uma mudança radical e não meramente uma reforma. Neste estado, o puro entendimento acontece sem poluição da consciência

condicionada e deste modo não existe nenhuma perda de energia devido aos conflitos e lutas de opinião e outras pré-ocupações mentais.”

As vibrações do Sânscrito (cantado) são benéficas para o corpo e estas aumentam a energia da compreensão. Mas o cantar mecânico com um determinado motivo deve ser evitado. Os Gurus sussurram um mantra no teu ouvido e mantêm-te obcecado através de ânsias por repetições. Isto é, na verdade, desastroso. Os seguintes trinta e três são sugeridos para serem contemplados. E desta forma talvez seja possível a transcendência para além da mente. Este é o verdadeiro significado de mantra como já foi referido no início:

1. O pensamento (o que deveria ser) promove a vaidade. A verdade (o que é, que há, que existe)) protege a vitalidade. Encarar “o que é, que há ou que existe” é a única coisa importante, e não formular “o que deveria ser”.
2. Um mestre espiritual não necessita de uma organização, mas os seus estudantes podem necessitar de coordenação. Quando um mestre começa a organizar, já não é um mestre. Ele é somente um manipulador.
3. Meditação não é feita pelo “eu”, do “eu”, para o “eu”. É o despertar da Inteligência.
4. Em assuntos técnicos o desenvolvimento é essencial. Para assuntos psicológicos, a dissolução é a essência.
5. “Deus” não existe! Ele é existência! O vazio relativo ás experiências ´+e divino. Inocência não é ignorância
6. Imaginar ou declarar diálogo e conversação com “Deus” é doentio. Com Deus só é possível um silêncio sagrado.

7. Percepção é relacionamento com a Existência. Conceito é relacionamento com a experiência. A realidade não é experiência, é Existência
8. Rebeldia é renovação, renascimento, mudança radical e percepção interior. Revolução é reavaliação, uma reforma, um ressentimento organizado, uma continuidade modificada, uma ideia.
9. O sucesso necessita de ser avaliado em termos de paz, piedade e pureza; e não em termos de poder, posses e proeminência, bem como em termos de bondade, graça e gratidão; e não em termos de sedução, de brilho e recompensa.
10. O medo é a energia destrutiva na humanidade. Ele debilita a consciência, distorce o pensamento, leva a todos os tipos extraordinários de teorias astutas e subtis, superstições absurdas, dogmas e crenças. Toda a teologia violenta das religiões organizadas, seitas e cultos se baseia na exploração da consciência humana básica condicionada, que inclui a ânsia por segurança, o medo da insegurança, dependências em ideias e crenças a par de todas as competições e conflitos que daí surgem.
11. A prece é uma busca que reforça os dogmas religiosos. A meditação é paz que reacende a realização da divindade.
12. A experiência está na dimensão da dualidade. A percepção é não-dual. É mutação.
13. “A não existência do eu” não é indolência. A sabedoria de nenhum agente da acção não é inacção.
14. Kriya-Yoga é fazer, “sendo” e “ser”, fazendo.
15. A emoção muda, o amor não muda.

A mente muda, a vida não muda.

O condicionamento muda, a compreensão não muda.

O apego muda, o afecto não muda.

As palavras mudam, mas a sabedoria não.

As crenças são muitas, mas o êxtase é um.

As doutrinas são muitas, mas o divino é um.

Os pensamentos são muitos, mas a verdade é só uma.

As ideias são muitas, mas a percepção interior é uma só.

16. A labuta incessante por pão na vasta maioria deve-se à insensata labuta dos grandes negócios da minúscula minoria da humanidade.
17. A ilusão “eu” não pode ser descartada, mas pode ser entendida só por e para si mesmo. Esse mesmo entendimento dissipa a ilusão.
18. Apaga toda a lista --- eu, EU, alma, espírito, mente, ego & companhia e fica sem nenhum meio para descobrires com o que é que ficas! E de repente talvez haja uma explosão na psique pondo termo a todo o sofrimento e angústia!
19. “Alguns acham que “Deus” existe, outros acham que não. Raras são as pessoas que não pensam de nenhum destes modos e assim estão livres do lixo da consciência limitada, bem como da agitação & perturbação.”- Astavakra Gita (18.42)
20. “Aqueles que não estão em busca de algo, têm um local de repouso no interior (Swadhaya) e deste modo eles não precisam de nenhum local de repouso no exterior.” (“Deus”, “Filho de Deus”, “Salvador”, “Profeta”, “Apóstolos”, “Santos”, “Anjos”, “Ruh”, “Jin”, “Seres Astrais”, “Deva”, “Devi”, “Babaji”, “Mataji”, “Mamaji”, “Kakaji”, & companhia) – Astavakra Gita (18.44)
21. Abandonem todos os objectivos, ganância e a busca pela derradeira recompensa chamada “Deus”. E deste modo sejam gloriosos & divinos.

22. Estejam em percepção e despertos e não vão buscar nenhum conhecimento emprestado de ninguém, quaisquer que sejam os seus títulos, reputação, estatuto, comprimento da barba ou cabelos entrançados, e vestimentas estranhas / mantos / fatos.
23. Os Centros de Meditação que existem por todo o lado são boas trapaças geridos por canalhas amáveis. A meditação é a flor a desabrochar em cada ser humano. A meditação em massa dá origem a máfias.
24. Uma consciência meditativa não é sábia em sabedoria, nem distraída em distracção, não vai a correr para centros de meditação ou para florestas para ter paz. Em qualquer situação e sempre, ela permanece em paz. Neste estado, não há nem pensamento nem sequer ausência de pensamento! Sendo um estado de nenhuma experiência, não há nem agitação nem calma!
25. O estado de negação é na verdade um estado sem opostos e este estado não é o oposto de algo mais! A negação não é um estado de esquecimento ou de vacuidade. O fumo pode considerar que o ar fresco como algo vazio! A negação é liberdade. É morrer para os registos psicológicos e assim ser totalmente desapegado.
26. O silêncio pelo silêncio em silêncio, sem a experiência do silêncio é iluminação, que não deve ser emboscada por truques astuciosos do ego.
27. Existe esta estrada para o “sucesso” e “estatuto”. A outra estrada para o Sagrado não se encontra no mapa, nem pode alguma vez ser colocada no mapa! Qualquer mapa é um mapa da estrada errada, a velha & obsoleta estrada, para ser rejeitada definitivamente, uma vez que é o resultado da conspiração da consciência separativa.
28. “Aquilo que tens salvar-te-á se o trouxeres de ti para diante de ti” – Santo Tomás

29. “No início, o Universo era energia não manifestada da Inteligência – a Totalidade, Santidade.” – Rig Veda
30. A consciência Holística é a ligação com a Inteligência (Purna Chaitanya). Não tem nada que ver com a experiência, expectativa, entretenimento e excitação, apesar de ser extremamente viva.
31. Vê o óbvio, não busques o oposto.
- Percebe “o que é, que há, o que existe”, não projectes “o que deveria ser”.
- Fica com o facto, não te tornes a fantasia.
- Pratica o que é actual, não te dediques à antecipação.
- Está disponível para pura consciência do movimento da vida, e não para argumentar com motivos na mente.
- Tem percepções do interior da consciência fragmentada, e não imaginação acerca da total consciência.
32. A mente pensa; “Nenhuma-mente” sabe.
- A mente pode enlouquecer. “Nenhuma-mente” vai para o estado-de-Buda.
- A consciência separativa pensa. O Silêncio sabe.
- A ambição pensa. A Pura Consciência sabe.
- O querer e o preocupar pensam. A Sabedoria.
33. A diversidade é criatividade, mas a dualidade é caos.
- A negação da distância, o abandonar da divisão, o desaparecimento da dualidade na consciência separativa é a alvorada da Pura Consciência Divina.
- “A condição-eu” (Individualidade) é isolamento.
- “O que É” (A Existência Holística) é invocação da unicidade e o único também absorve unidade e universalidade.
- “A condição-eu” é arrogância, “o que É” é Pura Consciência Holística.

“A condição eu” é um verme (problema), “o que É” é sabedoria.

“A condição-eu” é vontade, “o que É” é estar desperto.



33 representa



o som divino do Silêncio